

ARTIGO RELATO DE EXPERIÊNCIA**Benefícios do acompanhamento arteterapêutico na ideação suicida: análise de um caso clínico****Benefits of art therapy monitoring in suicidal ideation: analysis of a clinical case**Natália de Figueiredo Machala Domingueti¹Karen Rosângela Silva de Souza Saviotti²

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar o benefício do acompanhamento arteterapêutico na ideação suicida através da metodologia relato de caso clínico. O processo envolveu sessões arteterapêuticas com uma adolescente, no período de um ano e seis meses, utilizando-se da expressão artística através do desenho, pintura, colagem, mosaico e argila como ferramentas de expressão no setting. Foram explanadas nove sessões e suas respectivas expressões artísticas realizadas para contextualização da temática, detalhadas no tópico análise de um caso clínico. Ao longo do processo arteterapêutico foi possível observar a redução da ideação suicida e melhora da autoestima.

Palavras-chave: Ideação suicida; Suicídio; Adolescente; Arteterapia; Terapia pela arte.

Abstract: This article aims to present the benefit of artetherapeutic monitoring in suicidal ideation through the methodology of clinical case report. The process involved art-therapeutic sessions with a teenager, over a period of one year and six months, using artistic expression through drawing, painting, collage, mosaic and clay as tools of expression in the setting. Nine sessions and their respective artistic expressions were explained to contextualize the theme, detailed in the topic analysis of a clinical case. Throughout the artetherapeutic process, it was possible to observe a reduction in suicidal ideation and an improvement in self-esteem.

Keywords: Suicidal ideation; Suicide; Adolescent; Art therapy; Therapy through Art.

Abstracto: Este artículo tiene como objetivo presentar el beneficio de la monitorización arte terapéutica en la ideación suicida a través de la metodología de reporte de caso clínico. El proceso involucró sesiones arte-terapéuticas con un adolescente, durante un período de un año y seis meses, utilizando la expresión artística a través del dibujo, la pintura, el collage,

¹ Arteterapeuta Amart 199 /1219 Ubaat, Psicóloga clínica e social CRP-04/53633, Mestranda em Arteterapia Transdisciplinar Instituto IASE (Espanha). Contato: nataviapsi@gmail.com

² Psicóloga, Arteterapeuta, Neuropsicóloga, Mestre em Ciências da Saúde (UNIFESP), Doutoranda em Neurociências (UFMG). Docente da Universidade FUMEC e Docente em diversas Pós Graduações em Arteterapia. Contato: karen@integrarte.com.br

el mosaico y la arcilla como herramientas de expresión en el escenario. Se explicaron nueve sesiones y sus respectivas expresiones artísticas para contextualizar el tema, detallado en el análisis temático de un caso clínico. A lo largo del proceso arte terapéutico se pudo observar una reducción de la ideación suicida y una mejora de la autoestima.

Palabras clave: Ideación suicida; Suicidio; Adolescente; Arte terapia; Terapia por el Arte.

Introdução

A adolescência é um período de estruturação da identidade, de passagem para a vida adulta, em que as escolhas relativas à profissão, às demandas sociais e afetivas podem ocasionar aumento dos níveis de angústia e ansiedade levando a problemas emocionais.

A ideação suicida pode relacionar-se a fatores como tristeza, depressão, problemas de relacionamento com os pais, uso de álcool e drogas, violência, histórico de suicídio na família, ausência de apoio social, baixa autoestima.

Segundo dados da OMS (2021):

Cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos. Para cada suicídio há muito mais pessoas que tentam o suicídio a cada ano. A tentativa prévia é o fator de risco mais importante para o suicídio na população em geral. É a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos. 79% dos suicídios no mundo ocorrem em países de baixa e média renda. Ingestão de pesticidas, enforcamento e armas de fogo estão entre os métodos mais comuns de suicídio em nível global.

Atualmente (2021), o índice de ideação suicida encontra-se maior que em outros anos por consequência da pandemia de COVID-19. Na adolescência é um dos mais sérios problemas de saúde pública no mundo, liderando as principais causas de morte nesta fase da vida (WHA, 2019).

De acordo com Greff et al. (2020) a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental pode indicar desde reações normais e previstas de estresse, devido às mudanças de rotina, até sofrimento psíquico intenso. Estatísticas apontam o crescimento dos casos de tentativas e suicídios após acontecimentos extremos, o que alerta à essencial execução de estratégias de prevenção, acompanhamento e posvenção.

Em 2014, pela Portaria nº 1.271, o Ministério da Saúde incluiu a tentativa de suicídio (violência autoprovocada) na lista de notificação imediata em até 24 horas pelo município, a partir do conhecimento do ocorrido (BRASIL, 2014).

A notificação imediata da tentativa de suicídio objetiva valorizar o acompanhamento do caso, garantindo o acolhimento e o fornecimento de cuidados necessários e adoção de medidas terapêuticas adequadas (BRASIL, 2017a).

O Ministério da Saúde lançou em 2017 a “Agenda de ações estratégicas para a vigilância e prevenção do suicídio e promoção da saúde no Brasil: 2017 a 2020” (BRASIL, 2017b, p. 7).

Essas ações estratégicas foram organizadas em três eixos: "Vigilância e qualificação da informação; Prevenção do suicídio e promoção da saúde; e Gestão e cuidado" (BRASIL, 2017b, p. 13).

Nota-se a importância de ações estratégicas envolvendo o bem-estar físico, mental e social. Aspecto que corrobora para o estudo e entendimento do fenômeno da ideação suicida.

O suicídio é considerado um fenômeno individual que envolve a dimensão social. Ribeiro e Moreira (2018) consideram o suicídio desde o ato mais individual do ser humano como também resultado da pressão social.

Segundo Castro, Cunha e Souza (2011), apud Moreira e Bastos (2015) o suicídio entre adolescentes jovens é ainda pouco investigado. Os autores classificam a etiologia deste como complexa e a relacionam a fatores biológicos, psicológicos e ao contexto socioeconômico.

Na perspectiva de Knobel (1992), a complexidade etiológica na adolescência é intensificada ao definir este período, salientando o luto da fase infantil. Para ela, na adolescência a estabilidade da personalidade só é possível quando se supera o luto pela perda da identidade infantil.

Diante desta complexidade enfrentada, a capacidade de resiliência e sua relevância na superação das adversidades e crescimento pessoal é apontada como uma característica pertinente a um desenvolvimento saudável na adolescência.

Silva e Marcolan (2019) expõem que o enfrentamento de situações de adversidade geram estresse e provocam grande impacto na saúde psíquica. Nesse sentido, a resiliência conceitua-se como a capacidade do indivíduo em superar tais ocorrências e desenvolver habilidades positivas. Esse processo gera superação e crescimento individual.

A Arteterapia como agente facilitador de expressão e resignificação, pode, neste período de mudanças e complexidades da adolescência, amplificar as possibilidades de promoção de saúde, resiliência e bem estar nos jovens acometidos da ideação suicida.

O presente trabalho apresenta o percurso de um processo arteterapêutico na demanda de ideação suicida e sua dimensão social, têm como objetivo apresentar o

benefício do acompanhamento arteterapêutico na ideação suicida através da metodologia relato de caso clínico.

Ideação suicida e Arteterapia

Em termos de definição do construto ideação suicida, cabe mencionar que se refere ao pensamento ou ideia suicida. Engloba desejos, atitudes ou planos que o indivíduo tenha de se matar. (BORGES; WERLANG, 2006, p. 346)

Antecede o ato de auto extermínio, fazendo-se necessário a identificação precoce desses pensamentos e entendimento do seu surgimento, o que possibilita acolher o jovem e defendê-lo de chegar à consumação das demais etapas que seguem à ideação suicida. Etapas estas que são expostas por Werlang, Borges e Fensterseifer (2005) como "categorias distintas: ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado" (p.260).

Afirmam Borges e Werlang (2006) que as investigações têm possibilitado verificar que os comprometimentos psicológicos como a depressão têm um peso primordial associado ao suicídio, seja como diagnóstico e/ou como sintoma. As pessoas com doença ou sintoma depressivo expressam frequentemente o desejo de morrer. Ademais, o suicídio pode se tornar solução única para expectativas negativas frente ao futuro.

O desejo de morrer pode caracterizar a insatisfação e inconformidade do adolescente com seu modo de vida, falta de perspectiva futura e possível influência da dimensão social no seu bem estar psicológico e emocional.

A arteterapia pode favorecer na mudança de atitude do adolescente perante a este desejo de morte e em face ao seu entorno, através do estímulo à criação, à imaginação, à materialização de ideias, o que conseqüentemente suscita mudanças na sua relação de perspectiva com o futuro.

Demonstra Santana (2004) que tanto na arte como nos processos terapêuticos se manifesta a habilidade humana de perceber, dimensionar, redimensionar as relações e possibilita uma ampla experiência de autonomia para experimentar o novo.

Harnden, Rosales e Greenfield (2004) apresentam investigações científicas em arteterapia com adolescentes, que corroboram com o estudo abordado. Em seu trabalho estes autores expõem, através de uma revisão de literatura trabalhos que, por meio da arteterapia, foi proporcionado aos adolescentes a melhora da auto-estima dentre outros ganhos.

Destas investigações, Tibbetts e Stone (1990) afirmam que o uso da arteterapia individual mostrou-se eficaz em seus estudos com adolescentes que apresentaram a

depressão com sintomatologia principal, e também satisfatória na redução da gravidade dos sentimentos de rejeição e ansiedade.

O que auxilia na condução de casos em que há a ideação suicida, possivelmente acompanhados de sintomatologia depressiva, sentimentos de ansiedade e/ou rejeição.

Em relação a Arteterapia e ideação suicida é factível a arte expressa em um acompanhamento arteterapêutico que apoia a pessoa na expressão de uma dor que a arrebatava, que a leva querer dar fim à própria existência.

Na expressão artística abrem-se possibilidades de ressignificação desta dor através do diálogo estabelecido entre a obra realizada e a vida do paciente, da chance de revisitar a expressão com aprofundamento nos insights advindos, de compreendê-la e reelaborá-la em abertura a novos caminhos.

Sobre o processo Arteterapêutico focaliza Philippini (1998) que é um percurso marcado por símbolos que informam sobre os estágios da jornada de individuação de cada um, integrando talentos, feridas e faltas psíquicas.

Metodologia: Relato de experiência clínica com aporte teórico disponível nas bases de dados Scielo e Lilacs.

Análise do caso clínico: benefícios arteterapêuticos

Nesta seção será apresentado o conteúdo de nove sessões arteterapêuticas realizadas no ano de 2019, com duração aproximada de uma hora e meia para cada encontro semanal, referentes ao caso clínico estudado, apresentando sua análise e resultados.

A paciente, logo no início do processo arteterapêutico relatou a presença de pensamentos negativos de morte e suicídio, recorrentes desde seus 13 anos de idade.

Na primeira sessão arteterapêutica foi realizada uma meditação guiada, para a simbolização do seu Eu. Ela desenhou uma estrela azul, de cinco pontas, em giz de cera (fig. 1). Sentia-se como mais uma na multidão, como as estrelas no céu, mas que também tinha a sua luz própria e importância.

Chevalier e Gheerbrant (2015) afirmam que as estrelas possuem um caráter celeste, símbolo do espírito e particularmente do conflito entre as forças espirituais e as forças materiais. Uma possível analogia para o relato trazido por ela, pois houve o conflito inicial de constatar sua subjetividade enquanto estrela única, e ao mesmo tempo sentir-se parte da materialidade humana, como mais um ser na existência e metaforicamente mais uma estrela no céu.

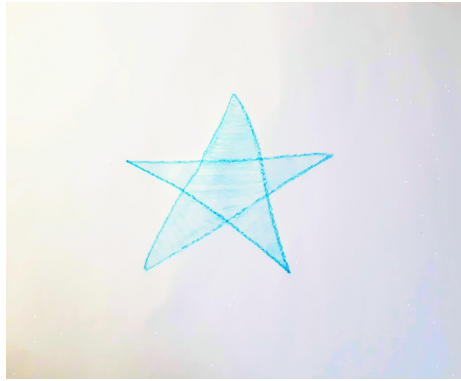


Fig. 1 Desenho em giz de cera

Em continuidade ao seu processo foi realizado um trabalho de expressão livre com a colagem (fig. 2). Nesta atividade ela manifestou importantes aspectos de trabalho arteterapêutico relativo ao afeto familiar e relação social.

Escolheu algumas imagens e expressou a colagem essencialmente preenchida por palavras. Na partilha sobre a expressão artística colocou a dificuldade de relacionamento social e afetivo, apresentada na colagem com o medo, o estresse, a expectativa, a baixa autoestima, obsessão por felicidade, dentre outros. O pai era ausente fisicamente e afetivamente, não o tinha como uma boa referência paterna e masculina.

Segundo Eizirik e Bergmann (2004), apud Lima (2012) figuras paternas omissas, ausentes, descuidadas, tendem a influir em suas filhas mulheres sentimentos de insegurança, baixa autoestima, baixa utilidade e dificuldade de estabelecer relacionamentos amorosos satisfatórios.

Foi apresentado por ela a possível dificuldade em namorar, advinda de uma associação negativa à figura do pai. O estresse foi expresso na colagem como consequência das complicações na relação paterna e social.

De acordo com Dutra (2012) o estresse é um sintoma relevante para se entender o comportamento suicida. Uma perda interpessoal, um grande conflito com um parente, ou namorado(a), está presente em 70% dos casos de tentativas de suicídio e de suicídio. Esta realidade torna o adolescente e o adulto jovem mais suscetível ao estresse associado à escola, estudos ou problemas sociais, o que pode inferir na precipitação de atos autodestrutivos na população adolescente.

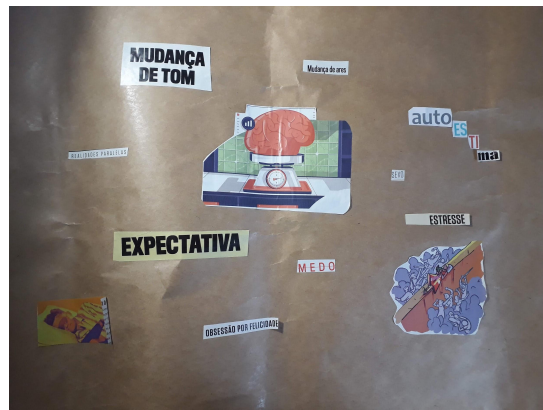


Fig. 2 Colagem no kraft

A paciente expressou verbalmente, após a realização da colagem, a busca de um movimento que trouxesse mudança de ares e mudança de tom em sua vida, o que corrobora com o pensamento trazido por Feijoo (2010) de abertura à uma singularização e movimento existencial como possibilidade.

Segundo o mesmo autor o tédio e a angústia são tonalidades afetivas que oportunizam espaço para que a singularização se dê. Na angústia, há um esvaziamento do sentido que impulsiona o movimento existencial cotidiano, gerando novas possibilidades.

Em sessão posterior a paciente trouxe o sentimento de angústia em relação aos pensamentos persistentes de morte. Foi trabalhada a expressão artística livre desse sentimento (fig.3). Desenhou sua face e parte do corpo representada pelo vazio. Referiu-se ao vazio de sentir-se às vezes incapaz nos estudos e trabalho, e de não ter o apoio do pai na conquista das suas realizações. Trouxe a queixa recorrente da carência afetiva paterna.

Relata Jung (2013) que há acontecimentos que marcam a vida e sua decorrência duradoura e forte na juventude. A durabilidade do complexo é garantida pela existência de uma tonalidade afetiva poderosa, perecendo a tonalidade afetiva, desaparece também o complexo.

Simbolizar a tonalidade afetiva ligada à angústia, na expressão "o vazio", proporcionou à paciente concentração na realização da atividade proposta e posterior indagações sobre si, colocadas na partilha sobre o desenho. Trabalhou a relação do complexo parental com sua vida cotidiana e como isso a afetava.



Fig. 3 Desenho em giz de cera: O vazio

Para Stanley e Miller (1993) “o foco da sessão arteterapêutica pode permanecer no resultado da atividade artística, tornando esta uma via mais fácil para trazer à consciência sentimentos perturbadores” (p.401).

Em continuidade nas sessões foi trazida a reflexão do conto "O iluminado" com foco no positivo (MATOS; CARAM, 1998). O objetivo foi auxiliá-la a localizar e valorizar suas potencialidades. Após a escuta do conto realizou a expressão artística de uma pintura em tinta guache (fig. 4).

Pintou uma formiga trabalhadora que carregava uma folha como seu alimento. Assim, se sentiu. O foco no positivo trouxe a ela a reflexão e verbalização dos aspectos positivos que enxergava em si, como estudiosa e buscadora. Analisou a possibilidade de mais leveza na sua vida com a analogia feita ao simbolismo da folha, mas ainda não sabia na prática como fazê-lo.



Fig. 4 Pintura em guache

Na sessão subsequente foi trabalhada a expressão em desenho, no papel camurça preto, do seu maior desafio naquele momento. Expressou na atividade artística a dificuldade de sair da bolha relacionada às ideias de morte, de dificuldades na relação social e mágoas do pai (fig. 5).

Foi trabalhado junto à paciente nesta sessão a dinâmica psíquica da sua ideação suicida, com a narração da cena dos pensamentos de morte objetivando o esvaziamento do imaginário através da amplificação.

Segundo Pieri (2002) a amplificação é um mecanismo de prática psicoterapêutica conduzida ao movimento e esclarecimento dos afetos. A paciente ao falar da expressão artística da bolha trouxe mais detalhes da cena ideativa e repetitiva, possibilitou um melhor entendimento e clarificação do seu sintoma.

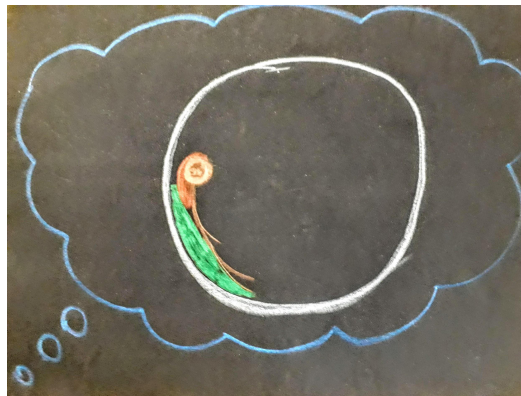


Fig. 5 Desenho com pastel oleoso 1

Desenhou como possível solução desta situação, no papel camurça branco, o rompimento da bolha, com ideias boas e mais coloridas, e se desenhou livre (fig. 6). Constatou-se a percepção de um processo psíquico em mudança com a integração do que a afligia.

Afirma Pieri (2002) que a integração é um nível de estruturação da personalidade, de comunicação entre conteúdos conscientes e inconscientes, entre parte masculina e feminina da personalidade.



Fig. 6 Desenho com pastel oleoso 2

Em continuação foi iniciado um trabalho com a temática de sementeação do seu jardim, com a leitura do conto "A formiga e o grão de trigo" (Matos e Caram, 1998) para auxiliá-la no trabalho interno de movimento de plantio para a possível colheita dos frutos resultantes de um processo.

Colocou como sementes a plantar (fig. 7) o amor próprio, o amor aos familiares, o perdão, a paciência, coragem para o tempo das mudanças e paz na mente. Nesta sessão ela elaborou possibilidades construtivas de ressignificação dos seus afetos, com análise e busca de compreensão da dinâmica familiar ao qual pertence.

Segundo Sans (2003) os homens são resultado da totalidade do que percebem, imaginam e sentem a todo instante. A imagem interna que pensamos e engendramos influencia nossa percepção e experiência pessoal no mundo.



Fig. 7 Semear o jardim

Foi utilizada em uma das sessões a argila como recurso arteterapêutico, iniciada com a visualização do vídeo The Potter (Burton, 2005), que abordou o trabalho paciente entre dois personagens com o benefício da cerâmica.

Após a visualização do vídeo e um momento de pausa com os olhos fechados, ela utilizou a argila e deu forma a um coração (fig. 8), que simbolizou fazer tudo o que aspirava em sua vida com amor e dedicação.

Carrano (2002) sustenta que manusear a argila é simultaneamente tocar-se. Enquanto se modela o barro se vai organizando e dando forma ao que está dentro, algo internamente vai sendo moldado, atravessando sentidos e estimulando sentimentos adormecidos.

A paciente expressou surpresa no resultado da criação com a argila, foi seu primeiro contato com o material. Gostou da sua expressão artística e sentiu no manuseio uma modelação que partiu de dentro para fora, conseguindo materializar seu sentimento na forma.



Fig. 8 Modelagem em argila

Em prosseguimento, trouxe em sessão sobre sua busca espiritual, estava realizando pesquisas na internet sobre religiões. Foi pedido como expressão artística nesta sessão um trabalho livre com a lã e cartolina para representação desta busca. Foi utilizado inicialmente música clássica para o relaxamento e interiorização.

Representou artisticamente seu caminho (fig. 9), com a fala simbolizada como segura e decidida expressa pela boca. Manifestação segundo ela da busca de si e de seu caminho numa singularidade, envolvendo a espiritualidade.

Segundo Saunders e Saunders (2000) a Arteterapia pode auxiliar o indivíduo a ser mais expansivo sobre seus sentimentos e reduzir a probabilidade de introjetá-los de forma prejudicial à saúde, o que foi observado no percurso da paciente.

Ela também apresentou um processo de individuação em curso, que de acordo com Pieri (2002) apresenta duas referências essenciais, um processo interior e subjetivo de integração e também de relação com o outro.

Para ela significou um caminho contínuo de mudanças internas e relacionais em construção.

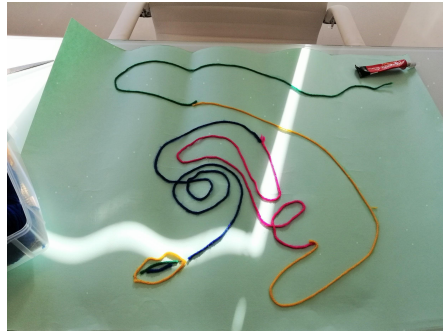


Fig. 9 Lã na cartolina

Considerações finais

Durante o percurso da paciente foi identificada a relevância da dimensão familiar e social ligada ao fenômeno da ideação suicida. Esta identificação foi analisada e trabalhada no setting arteterapêutico concorrente ao seu percurso e história de vida.

Há mortes simbólicas diárias para aqueles que se propõem a transformações psicoemocionais e a se conhecerem de forma mais consciente, compreendendo a dinâmica psíquica particular envolvida.

Aprender a escutar o próprio sintoma foi parte importante do processo da paciente para a mudança da cena repetitiva, dos pensamentos recorrentes de ideação suicida. O esvaziamento destes pensamentos através da expressão artística e sua verbalização no setting arteterapêutico a conduziu num percurso de ressignificações.

O trabalho arteterapêutico de integração do sintoma possibilitou atravessar o problema e integrá-lo para a compreensão do seu funcionamento e mudança.

As sessões arteterapêuticas proporcionaram a ampliação da expressão pela paciente, através da utilização das ferramentas artísticas por ela utilizadas, contribuindo para a redução dos pensamentos recorrentes de morte, melhor compreensão de sua dinâmica familiar e o fortalecimento de sua auto-estima.

O sentido de vida se cumpre no indivíduo quando ele reconhece a dinâmica psíquica que o envolve, identifica e encontra possibilidades de ação rumo às necessárias mudanças de padrões repetitivos que impedem o equilíbrio psíquico.

A paciente, uma jovem em desenvolvimento, conseguiu enxergar em si possibilidades de transformações rumo a uma vida mais saudável, resiliente tendo as expressões artísticas, por ela realizadas no setting arteterapêutico, como forte aliadas em seu processo de individuação em curso.

Data de recebimento: 30.05.2021
Data de aceite 1º parecerista: 02.10.2021
Data de aceite 2º parecerista: 26.01.2022

Referências

BORGES, V. R. WERLANG, B. S. G. Estudo de ideação suicida em adolescentes de 13 a 19 anos. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v.7, n. 2, p. 345-351, 2006.

BRASIL. Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 09 jun. 2014. Disponível em: <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/U_PT-MS-GM-1271_060614.pdf>. Acesso em :11 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**. Brasília. v. 48, n. 30, p. 1-14, 2017a. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-a-saude.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Agenda de Ações Estratégicas para a Vigilância e Prevenção do Suicídio e Promoção da Saúde no Brasil 2017 a 2020**. Brasília- DF, 2017b. Disponível em:

https://www.neca.org.br/wp-content/uploads/cartilha_agenda-estrategica-publicada.pdf.

Acesso em: 30 out. 2021.

BURTON, J. **The Potter**. 1 vídeo (7,49 min.). 2005. Disponível em: <https://vimeo.com/2676617>. Acesso em: 28 out.2020.

CARRANO, E. A argila como instrumento terapêutico e expressão do imaginário. **Revista Imagens da Transformação**. Rio de Janeiro, Clínica Pomar, v. 9, n. 9, p.106-115, 2002.

CHEVALIER, J.GHEERBRANT, A. **Dicionário de Símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 28. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

DUTRA, E. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. v. 12, n. 3, p. 924-937, dez, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 out. 2020.

FEIJOO, A. M. L. C. (Org.). Tédio e finitude em uma perspectiva daseinsanalítica. In: _____. **Tédio e finitude**: da filosofia à psicologia. Belo Horizonte: Fundação Guimarães Rosa, 2010. p. 145-176.

GREFF, A. P. et. al. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19**. Suicídio na Pandemia COVID - 19, 2020. Cartilha. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41420>. Acesso em: 01 nov.2021.

HARNDEN, B; ROSALES, A. B.; GREENFIELD, B. Outpatient art therapy with a suicidal adolescent female. **The arts in psychotherapy**, v. 31, 165-180, 2004.

JUNG, C. G. **Psicogênese das doenças mentais**, tradução de Márcia Sá Cavalcanti. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 335p.

KNOBEL M. A. Síndrome da adolescência normal. In: Abe-rastury A, Knobel M. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas; Cap. 2, p.24-62,1992.

LIMA, A. P. P. Mulheres e o abandono da figura paterna: considerações teórico-clínicas a partir da psicologia analítica. **Estudos de Psicologia** (Campinas) [online]. v. 29, suppl 1, p. 821-830, 2012. [Acessado 1 Novembro 2021] ,. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000500018>>. Epub 21 Fev 2013. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000500018>.

MATOS, G; CARAM, C. **Projeto convivendo com arte**. Belo Horizonte - MG, 1998. Disponível em: www.gislayne-matos.com.br. Acesso em: 28 out. 2020.

MOREIRA, L. C. de O.; BASTOS, P. R. H. O. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional** [online], v. 19, n. 3, p. 445-453, 2015. [Acessado 14 Dezembro 2021] Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193857>>. Epub Sep-Dec 2015. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193857>.

OMS. **Suicídio**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/suicidio>. Acesso em: 14 maio 2021.

PHILIPPINI, A. Mas o que é mesmo Arteterapia? **Revista Arteterapia Imagens da Transformação**. v.5, n.5, p. 4-9, 1998.

PIERI, P. F. **Dicionário Junguiano**. Paolo Francesco Pieri/ tradução de Ivo Stormiolo. São Paulo: Paulus, 2002.

RIBEIRO, J. M.; MOREIRA, M. R. Uma abordagem sobre o suicídio de adolescentes e jovens no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2821-2834, 2018 Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000902821&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.17192018>.

SANS, J. **Dançando o sonho**: os sete caminhos para a transformação humana. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

SANTANA, C. L. A. **Avaliação de resultados em arteterapia**. Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

SAUNDERS, E., & SAUNDERS, J. Evaluating the effectiveness of art therapy through quantitative, outcomes-focused study. **The Arts in Psychotherapy**, v. 27, p. 99–106, 2000.

SILVA, D.; MARCOLAN, J. O comportamento suicida na realidade brasileira: aspectepidemiológicos e da política de prevenção. **Revista M**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 31-44, jan./jun. 2019.

STANLEY, P.; MILLER, M. Short term art therapy with an adolescent male. **The Arts in Psychotherapy**, v. 20, p.397–402, 1993.

TIBBETTS, T., & STONE, B. Short term art therapy with seriously emotionally disturbed adolescents. **The Arts in Psychotherapy**, v.17, p.139–146, 1990.

WERLANG, B. S. G.; BORGES, V. R.; FENSTERSEIFER, L. Fatores de risco ou proteção para a presença de ideação suicida na adolescência. **Revista Interamericana de Psicologia**, v. 39, n. 2, p. 259- 266, 2005.

WORLD HEALTH ASSOCIATION. **Suicide**, 2 de Setembro de 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>. Acesso em: 14 maio 2021.

